

**ATAS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
DE CLAUDIO CEZAR HENRIQUES**

José Pereira da Silva (UERJ)

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Atas da Academia Brasileira de Letras: Presidência Machado de Assis (1896-1908). Apresentação de Evanildo Bechara.* Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Letras, 2001. XXVI + 290 p.

Trata-se da edição crítica das sete sessões preparatórias, das sessões ocorridas durante a Presidência de Machado de Assis e das seis imediatamente subseqüentes a sua morte, com a análise das intervenções metalingüísticas feitas pelos acadêmicos e a interpretação das relações institucionalizadas a respeito do tema *língua e sociedade*, conforme se lê na *Sinopse* apresentada pelo autor na página XIII.

Sem possibilidade de discordar de Bechara, na *Apresentação* que fez do excelente trabalho (resultante de sua tese de titularidade em Língua Portuguesa na UERJ), é indiscutível que disponibilizar textos confiáveis aos historiadores sobre uma das fases mais importantes da história das letras no Brasil, com a revelação de aspectos extremamente curiosos que nos incitam a um estudo mais profundo, como é o fato de que quase nunca era o redator que passava as atas a limpo, como a discussão a respeito da decisão da Academia sobre a grafia “Brazil” (defendida por José Veríssimo) ou “Brasil” (defendida por Capistrano de Abreu e, posteriormente, pelo Visconde de Taunay), ou como o choque entre o Regimento Interno e a realidade pragmática em que viviam, entre outros e outros que poderiam ser apontados num estudo mais amplo.

As indicações de sócios correspondentes estrangeiros nos orientam na indicação dos nomes mais prestigiados entre os literatos da época e, indiretamente, da cultura literária mais esperada de um leitor brasileiro pelos acadêmicos.

Relativamente à problemática da língua, prosseguiu o apresentador:

A Academia conseguiu, àquela primeira fase, discutir a sistematização ortográfica, divididas as hostes entre os fonetistas, com Medeiros e Albuquerque à frente, e os etimologistas, chefiados por Salvador de Mendonça. Uma análise comparativa de proposta a proposta, com votos

a favor e contra, dá-nos uma idéia de como os acadêmicos estavam longe de chegar a um acordo que palidamente honrasse os princípios de uma sistematização gráfica adequada e corrente, apesar de, entre eles, haver especialistas do porte de um Silva Ramos, um João Ribeiro, um Carlos de Laet, presentes à discussão. (p. XIX)

Considerando o Claudio que “o zelo interpretativo é essencial”, apadrinhou-se com Francisco Marcos Marín²⁸ e adotou como decisão suas seguintes palavras:

A base do comentário é uma leitura cuidadosa, guiada por dois princípios gerais:

- 1) Enfrentamento do texto.
- 2) Interpretação do texto que, por sua vez, há de reunir dois requisitos essenciais:
 - a) compreensão e análise de tudo o que o texto nos diga, ou seja, exaustividade;
 - b) imitação da compreensão dos elementos que na realidade se encontram no texto, sem acrescentar outros que não estão presentes nele, mas que estão relacionados com esse mesmo texto.

Sem falsa modéstia, Claudio considera que respondeu “com uma multifacetada atuação filológica, jornalística e detetivesca” às reiteradas e naturais indagações sobre pessoas, fatos e lugares que o texto ia apresentando em sua natural seqüência. (Cf. p. XXIII).

Como esta resenha tem o objetivo prático de apresentar-lhe o importante trabalho do Professor e Acadêmico Claudio Cezar Henriques, nada mais prático que transcrever aqui a sua auto-apresentação:

O plano de elaboração deste livro tem como capítulo central o texto das atas da Academia, de 1896 a 1908, sob a presidência de Machado de Assis. Nele também estão explicados os critérios adotados para a edição. Antecedem o texto principal dois capítulos: o primeiro, intitulado “Entrelinhas”, une histórias, comenta depoimentos e tece considerações críticas a respeito da Academia Brasileira de Letras e de sua trajetória de mais de cem anos; o segundo, chamado “O Corpus”, especifica números e datas, esclarece aspectos relevantes do texto, identifica dados e descreve sua localização, conservação e vínculos com outros documentos guardados no Centro de Memória.

Após a edição dos manuscritos, há o capítulo intitulado “Textos co-

²⁸ MARIN, Francisco Marcos. *El comentario lingüístico: metodoligía y práctica*. Madrid : Cátedra, 1978, p. 40.

nexos”, que contém a transcrição dos discursos de Rui Barbosa (no sepultamento de Machado) e de Olavo Bilac (na inauguração da placa na casa do Cosme Velho), uma crônica de Euclides da Cunha (sobre uma visita recebida por Machado na véspera de sua morte) e a tradução de uma moção em defesa da língua portuguesa, apresentada por Oliveira Lima em Congresso realizado em Viena em 1908 (transcrita em francês numa das atas). São páginas importantes para enriquecer o conteúdo histórico das atas e para compor as considerações acerca do tema *língua e sociedade*, desenvolvido paralelamente ao longo deste livro. Esses nove textos incluem anotações específicas e remissão apropriada no corpo das atas.

O último capítulo tem o título de “Intervenções metalingüísticas”. Nele se especificam, analisam e ampliam os conteúdos diretamente relacionados com questões de língua portuguesa abordados durante as sessões e registrados nas atas. Os comentários nele contidos, somados ao que consta do capítulo “Entrelinhas”, remetem a mais algumas considerações sobre o que poderia ou deveria caracterizar uma política do idioma a partir de foco contemporâneo. É disso que trata o “Posfácio”.

Complementa o trabalho um “Apêndice” com informações e ilustrações julgadas pertinentes para a composição do conjunto.

Concluindo na companhia do representante atual da Filologia na ABL, sugerimos que sejam explorados os “veios de pesquisa que essas atas velam à espera de que leitores atentos penetrem nesta obra de admirável estrutura intelectual e artística que é a Casa de Machado de Assis”.

A partir dos documentos que agora foram disponibilizados, muitos bons trabalhos poderão ser desenvolvidos.